ORGANIZADORES
AFONSO HENRIQUE SOUZA DE ASSIS
MIRABEL SILVA DOS SANTOS

TRANSFORMANDO A EDUCAÇÃO:

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O SÉCULO XXI

VOLUME 1

EDITORA MANUAL

AFONSO HENRIQUE SOUZA DE ASSIS
MIRABEL SILVA DOS SANTOS
(ORGANIZADORES)

TRANSFORMANDO A EDUCAÇÃO: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O SÉCULO XXI

1ª Edição

Editora Manual
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Transformando a educação [livro eletrônico] : tecnologias educacionais e práticas pedagógicas para o século XXI : volume 1 / organização Afonso Henrique Souza de Assis, Mirabel Silva dos Santos. -- 1. ed. -- Cariacica, ES : Ed. dos Autores, 2023.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-00-76916-6

1. Aprendizagem - Metodologia 2. Educação 3. Prática pedagógica 4. Tecnologia educacional I. Assis, Afonso Henrique Souza de. II. Santos, Mirabel Silva dos.

23-167469 CDD-371.33

Índices para catálogo sistemático:

1. Tecnologia educacional : Educação 371.33

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Obra publicada em Agosto de 2023.

Copyright © dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.

CAPÍTULO 9

RECURSOS MIDIÁTICOS: NOVAS PERSPECTIVAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Aldenira Teixeira de Sousa

RESUMO

Este capítulo tem como objetivo discutir os fatores responsáveis pela desmotivação de professores e alunos, além de mostrar que aulas com recursos tecnológicos são mais didáticas e contribuem para uma aprendizagem significativa. No entanto, os professores não estão qualificados para planejar e executar aulas com ferramentas digitais. Portanto, seria viável que eles participassem de formação continuada, visando aperfeiçoar o currículo e buscar novas concepções de ensino que proporcionem atividades pedagógicas diversificadas, atraentes e que despertem o interesse dos estudantes em aprender. Conclui-se que o professor deve repensar sua prática de ensino e promover uma ação pedagógica envolvida com a realidade cotidiana do aluno, facilitando a internalização dos conteúdos e consolidando uma aprendizagem efetiva e eficaz.

Palavras-chave: Tecnologia. Motivação. Novas metodologias. Didático- pedagógico. Aprendizagem significativa.

ABSTRACT

This chapter aims to discuss the factors responsible for the demotivation of teachers and students, as well as to demonstrate that classes with technological resources are more didactic and contribute to meaningful learning. However, teachers are not qualified to plan and conduct lessons with digital tools. Therefore, it would be feasible for them to participate in ongoing training, with the purpose of improving the curriculum and seeking to incorporate new teaching concepts that aim to bring diverse and engaging pedagogical activities to the classroom, activities that make students feel interested in learning.It is concluded that teachers should reconsider their teaching practices and promote pedagogical actions that are closely connected to the students' everyday reality, facilitating the internalization of content and establishing effective and efficient learning.

Keywords: Technology. Motivation. New methodologies. Didactic-pedagogical. Meaningful learning.

INTRODUÇÃO

Desde muitas décadas, pesquisadores e estudiosos buscam respostas para resolver muitos problemas que ocorrem no cenário educacional. Um desses revezes seria compreender: por que professores e alunos se sentem desmotivados? O que contribui para o desestímulo que existe em aprender e ensinar?

Aparentemente, são perguntas muito fáceis de responder. Mas, ledo engano, isso engloba diversos fatores, tanto da realidade em que vive o aluno, como do cotidiano de um professor. Com base na bibliografia, compreendemos que o fator preponderante para a motivação entre professores e alunos é a melhoria nas metodologias de ensino. Para o aprendiz, as aulas mais dinamizadas serão mais motivadoras, pois facilitarão o entendimento das explicações dos professores, e para o educador, ensinar e o aluno aprender se tornará gratificante.

A realidade de muitas escolas brasileiras é que a prática pedagógica com o uso de tecnologias em sala de aula resume-se apenas a retroprojetor e slides. Essas ferramentas, quando não bem utilizadas, continuarão sendo monótonas, expositivas, ultrapassadas e não alcançarão os objetivos da aula. Nesse caso, não há participação do aluno, não há interação entre o discente e as ferramentas digitais, resultando em pouco conhecimento e produtividade.

Nesse sentido, Alencar, Moura e Bitencourt mostram que (2013, p. 89) "o uso de Tecnologia da Informação e Comunicação está se tornando uma realidade nas escolas brasileiras, porém, vários profissionais não estão preparados para inserir tais tecnologias em suas salas". O ensino tradicional ainda está arraigado em muitas escolas; no entanto, as tecnologias favorecem novos caminhos para o ensino inovador. Porém, o orientador deve repensar sua prática educativa e promover uma ação pedagógica contextualizada de acordo com a realidade do aluno.

A partir desses pressupostos, este documento apresenta uma revisão bibliográfica com a seguinte temática: Recursos midiáticos - Novas perspectivas didático-pedagógicas. O objetivo geral é compreender a importância do uso das tecnologias como metodologia do ensino. Nosso

objetivo específico é mostrar os fatores que desmotivam professores e alunos no âmbito educacional.

Esse trabalho está organizado em duas seções: Desenvolvimento, que se subdivide em duas temáticas - O Ensino de cada dia e alguns fatores desmotivadores; e as ferramentas tecnológicas na sala de aula. Na conclusão, destacamos a importância da inserção dos apelos midiáticos nas metodologias de ensino para que haja aulas mais fascinantes e interativas.

DESENVOLVIMENTO

O ENSINO DE CADA DIA E ALGUNS FATORES DESMOTIVADORES

No contexto educacional, observa-se a crescente preocupação em inovar no processo de ensino e aprendizagem. Procura-se um elixir para estimular nos discentes a motivação em estar em uma sala de aula todos os dias, buscando alavancar o conhecimento para crescer tanto intelectualmente como profissionalmente. No entanto, as escolas brasileiras enfrentam um grande problema de evasão escolar, que, na perspectiva de Ferreira (2001), o principal fator interno que contribui para que o estudante não conclua o ano letivo é a metodologia utilizada pelo professor, que consequentemente desestimula o aluno a querer aprender, pois não conseguem acompanhar as explicações, gerando posteriormente o abandono escolar. Dentro dessa perspectiva, Ferreira (2001) mostra outros fatores que contribuem para a abdicação do lecionando.

> Escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficiente, ausência de motivação, etc. Aluno: desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez, etc. Pais/responsáveis: não cumprimento do pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos, etc. Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência [...] (FERREIRA, 2001, p. 33).

Nesse âmbito, além de alunos desestimulados por vários motivos, temos também que conhecer as causas que têm provocado a desmotivação dos professores em planejar e executar

aulas com mais qualidade. Barreiros (2008) afirma que os principais fatores de insatisfação são: falta de recursos didáticos, alunos indisciplinados, baixos salários e desvalorização profissional. Segundo a concepção de D'Agostine (2019), outro fator que contribui para o desalento dos formadores é que estes são vítimas de agressões constantemente (verbais, físicas, discriminação, bullying, furtos, entre outros), tornando-se abalados física e emocionalmente. Para exemplificar, podemos mencionar o caso que aconteceu em uma rede estadual de ensino do município de Carapicuíba, em que uma professora foi agredida por sete alunos que lançaram livros e cadeiras.

A educação do século XXI sofre mudanças significativas. Nos questionamos diante de tal situação: o que fazer? Pergunta aparentemente difícil de responder, dado que a educação do país clama por socorro. Quando discutimos sobre isso é porque temos observado de perto a educação de muitas escolas. Os órgãos competentes necessitam dar todo o suporte necessário ao ambiente escolar.

É uma temática complexa e multifatorial, porém, consideramos crucial a melhoria da qualidade do ensino através da inserção de ferramentas digitais, de modo que todos os estudantes tenham acesso, para que assim as aulas sejam mais dinâmicas. No máximo, que nossas escolas possuem é um laboratório de informática com aproximadamente trinta computadores. Se discute tanto tornar os professores preparados para aderirem às novas tecnologias no ensino, mas estes não possuem os equipamentos necessários. Nossas escolas deveriam ter equipamentos disponíveis para todos os estudantes e professores capacitados, desse modo para ministrarem aulas mais motivadoras. Nesses locais, o ensino de tenros anos permanece o mesmo na atualidade.

O modo de viver em sociedade sofreu modificações, mas ensinar e aprender é do mesmo jeito, evoluindo a passos largos. Moreira (1999) declara que precisamos colaborativamente trabalhar para que os estudantes desenvolvam uma aprendizagem significativa. Esta ocorre quando existe a conexão entre o conhecimento prévio e o conhecimento atual, desenvolvendo as competências e habilidades necessárias propostas pelo contexto educacional. Todavia, discentes e docentes necessitam estar motivados para cada um exercer o seu papel com qualidade.

AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA SALA DE AULA

Muitas pessoas equivocadamente entendem que tecnologia é apenas algo relacionado às ferramentas tecnológicas. Entretanto, o termo "tecnologia" apresenta vários sentidos. Tanto pode se referir a algo que fez parte da evolução humana e contribuiu para a melhoria da qualidade de vida (como um simples quadro negro e giz), quanto às ferramentas digitais, como computadores, internet, entre outros. Entretanto, quando mencionamos o termo "tecnologia" no contexto educacional, estamos especificando as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), que podem ser notebooks, celulares, tablets, entre outros. De acordo com a concepção do MEC, as TICs são ferramentas essenciais no processo educacional.

> São recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas, fóruns eletrônicos, blogs, chats, tecnologias de telefonia, teleconferências, videoconferências, TV convencional, TV digital e interativa, rádio, programas específicos de computadores (softwares), objetos de aprendizagem, conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (livros) ou em suportes eletrônicos (CD, DVD, Memória Flash, etc.), entre outros (BRASIL, 2015, p. 45).

O ensino por intermédio das tecnologias precisa ser reconhecido para que haja um ensino significativo. Nesse sentido, educadores e educandos devem dominar técnicas para o uso dos recursos eletrônicos. Contudo, não deve ser usada na sala de aula para fins de entretenimento, mas sim com objetivos voltados para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Em relação às ferramentas digitais, Dorigoni e Da Silva (2013, p.3) destacam: "O impacto desse avanço se efetiva como processo social, atingindo todas as instituições, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, nas salas de aula com os alunos". Investigadores e estudiosos enaltecem o uso das mídias na educação, pois estas são ferramentas aliadas às metodologias dos professores, que fortalecem a aprendizagem dos estudantes. Segundo Valente (2002, p.1), "se pensarmos nas dimensões do nosso país, na quantidade de pessoas a serem educadas, na infraestrutura física disponível, assim como no número de educadores com capacidade para facilitar esse processo de construção de conhecimento", faríamos nosso trabalho com mais dedicação.

Com base nessas conjecturas, sugerimos alguns recursos que podem ser utilizados no processo de ensino e aprendizagem, tais como: exibição de vídeos e imagens, computadores com acesso à internet, softwares que permitem o uso de editores de texto e diversos outros

programas, pesquisas, elaboração de mapas conceituais e mentais, utilização de simuladores, slides, podcasts, animações, quizzes, atividades virtuais com desafios, jogos e ambientes virtuais de aprendizagem. Muitas tecnologias enriquecem os conteúdos, consolidam novos conceitos e tornam a aula mais agradável, com a participação efetiva dos alunos. Araújo et al. (2018, p. 52) declaram que "O docente nos dias atuais deve estar atento quanto ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como recurso didático na dinamização de sua prática pedagógica".

Na era da inclusão digital, os professores são considerados imigrantes digitais, apresentando dificuldades em utilizar outras tecnologias em sua metodologia de ensino na sala de aula. Sentem-se despreparados para usar os recursos tecnológicos, pois é mais prático e fácil elaborar e executar uma aula com o uso do livro didático, com metodologia expositiva e focada na repetição e memorização de conteúdos. No entanto, se houver o desejo do docente em aprimorar suas metodologias, uma alternativa é a participação em formação continuada, possibilitando a adoção de novas práticas pedagógicas no ambiente escolar. Por outro lado, o estudante, considerado nativo digital, sentirá atração e entusiasmo em aprender com novas metodologias de ensino, sendo protagonista, participativo e construtivo.

No ensino, podem-se utilizar diversas possibilidades para a transmissão dos conteúdos, e com o uso dos recursos midiáticos, haverá interatividade, permitindo que o professor acompanhe o ritmo de aprendizado do estudante e proporcione feedback, respondendo às dúvidas e curiosidades. Além disso, é responsabilidade do professor instigar a participação dos alunos, de modo a consolidar resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as proposições expostas neste trabalho, concluímos que a educação atual busca inserir nas metodologias de ensino as ferramentas tecnológicas. No entanto, existem diversos entraves que têm prejudicado a inovação no modo de ensinar e aprender. Podemos mencionar como fator de desmotivação dos estudantes os problemas de ordem escolar, familiar ou social que enfrentam. Um dos principais motivos de ordem escolar é a dificuldade em

aprender, devido à metodologia arcaica de muitos professores, o que pode levar até mesmo à evasão escolar.

No que diz respeito à desmotivação dos professores, esta está relacionada à desvalorização profissional, às agressões físicas e verbais (que geram problemas de saúde), além do fato de muitos afirmarem que a carga horária de trabalho é insuficiente para inovar na prática pedagógica. Sentem-se estressados e cansados, pois têm que trabalhar o dia todo e, muitas vezes, levar trabalho para casa.

Embora existam muitas dificuldades, não podemos deixar de acreditar na melhoria da qualidade do ensino. Portanto, é necessário que todos, de forma colaborativa, reconheçam os erros e procurem utilizar novas estratégias pedagógicas. Se a desmotivação interna na escola está relacionada às metodologias dos professores, precisamos repensar nossa prática e aprender a aliar a tecnologia no ambiente escolar, utilizando-a de maneira adequada, não como entretenimento, mas sim como subsídio pedagógico. A tecnologia na sala de aula transforma o cenário educacional, enriquece a prática docente e amplia as habilidades de leitura e escrita, além de criar um ambiente com alunos entusiasmados e participativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, G.; MOURA; M.; BITENCOURT, R. Facebook como plataforma de ensino/aprendizagem: o que dizem os Professores e Alunos do IF Sertão, PE. Revista Educação, Formação & Tecnologia – EFT, Monte de Caparica, v. 6, n. 1, p. 86-93, 2013.

ARAUJO, R. M. et al. Utilização dos recursos midiáticos, no ensino de biologia em uma escola pública, no município de Nossa Senhora dos Remédios, Piauí, Brasil. Revista Arq. Científicos (IMMES), Macapá, v. 1, n. 2, p. 51-62, 2018.

BARREIROS, J. L. Fatores que influenciam na motivação do professor. Trabalho de conclusão de curso (Psicologia). Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, Brasília, 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em: 01 mai. 2015.

D`AGOSTINE, A. C. Brasil lidera índice de violência contra professores. O que podemos fazer?. Nova Escola, 2019. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/17609/brasil-lidera-indice-de-violencia-contra-professores-o-que-podemos-fazer. Acesso em março de 2020.

DORIGONI, G. M. L.; DA SILVA, J. C. Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar. 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf. Acesso em: março de 2020.

FERREIRA, L. A. M. Direito da criança e do adolescente: direito fundamental à educação. Presidente Prudente – SP, 2001.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2015.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

VALENTE, J. A. Diferentes abordagens de Educação a distância. NIED-UNICAMP & CED-PUC/SP. Disponível em: http://www.proinfo.gov.br/upload/biblioteca/195.pdf. Acesso em: 27 abr. 2015.